Guimarães, 8 de Junho de 1913

1.º ano—N.º 52

Director: António Dantas, filho

Editor: Manuel Guimarães

Toda a correspondência relativa à redacção deve ser enviada para a sua sede: Rua Dr. Avelino Germano, 62—e a relativa à administração, para a Rua de Paio Galvão, 70.

Composto e impresso na Tip. Minerva Vimaranense

Rua de Paio Galvão

O LUSITANO

Publicação semanal

Propriedade da Emprêsa de O LUSITANO

O Lusitano é o periódico vimaranense de maior tiragem e circulação nêste concelho.

DUAS PALAVRAS

Com o presente número completa o *O Lusitano* o seu primeiro ano de existência.

O que fizemos durante este ano de luta, de trabalho e de fadiga não nos cumpre a nós dizê-lo, mas aos que nos teem lido e aos que, com as suas assinaturas, teem ajudado a viver o nosso jornal é que cabe o direito de julgar o nosso humilde trabalho.

Por nossa parte apenas temos procurado manter uma linha de defesa contra o ataque cobarde e traiçoeiro da malta anónima que, escudada em um regimen nascente, que mal principiava a balbuciar as primeiras palavras que deveriam ser de Ordem, de Liberdade e de Trabalho, baseadas na Moralidade, na Justiça e na Honra, se empenhava em abafar essas palavras com o mais descaroavel impudor para poderem tripudiar à vontade sôbre os sagrados direitos de um povo nobre e para se encherem, à tripa fôrra, com aquilo que aos outros custou muitas bagas de suor, muitas lágrimas amarissimas e muito sangue.

Há um ano, sob o mesmo título deste artigo, escreviamos no primeiro número deste jornal uma especie de programa pelo qual norteariamos o procedimento futuro e assim temos feito.

Não vimos lembrar o facto para conquistar agradecimentos nem para mostrar direitos a recompensas.

Uma e outra coisas temos tido de sobra.

Agradecimentos vemo-los, mais que suficientes para nos alegrarem, no acolhimento sempre altamente lisonjeiro que ao nosso jornal é dispensado e recompensas temo-las na satisfação da nossa consciência por havermos cumprido o nosso dever.

Dissemo-lo há um ano e hoje o repetimos «que não nos arrasta neste caminho qualquer louca pretensão que não seja um empenho ardente de trabalhar, na medida das nossas forças, em prol dum povo que moureja dia e noite sob um trabalho penoso e fatigante e geme sob o peso do mais feroz despotismo como se fôsse um rebanho de feras obrigado aos exercícios do circo e às queimaduras do ferro em brasa do domador».

Temos tido deficiências; porêm os leitores, sempre bons e sempre indulgentes, não deixarão de fazer justiça às intenções que presidem aos nossos actos jornalisticos que são as de bem servir o povo na defesa da sua justa causa.

Não somos nem pretendemos ser jornalistas.

Os nossos escritos humildes, a maior parte das vezes rabiscados, como costuma dizer-se, à pressa e sôbre o joelho, não tendem a marcar uma intelectualidade, a mostrar uma saliência pedantesca no jornalismo local.

O seu fim é bem diversso. E' espalhar, no meio da miséria social que atravessamos e que nos quer engolfar no seu atoleiro de podridões, um grito de protesto contra aquêles qne querem fazer disto coisa conquistada, postergando o direito que todos os outros teem de ser respeitados e calcando aos pés os mais legítimos e os mais sagrados interêsses do povo.

Foi para isso que o ano passado, vencendo grandes obstaculos, principiamos a publicar êste jornal e é para isso que a êle continuamos a consagrar algumas horas do nosso repouso.

O *Lusitano* tem a sua história e havemos de contá-la um dia.

Quando a calma sobrevier à tempestade que estruge nos ares, quando a paz voltar aos espíritos desassocegados e intranqùilos, havemos de dizer ao povo aquilo que a prudência nos aconselha a ocultar agora.

Para já, a um ano de existência, basta que se saiba que os grandes entraves que temos encontrado no nosso caminho não conseguiram abalar a nossa fé nem diminuir a nossa energia.

Hoje, como há um ano, estamos animados da mesma vontade e da mesma corágem a continuar nesta tarefa que, sendo para nós inglória, é todavia para alguêm proficua.

Os monarcómacos

Apenas os republicanos tomaram de assalto a governação pública, no que cuidaram em primeiro lugar foi em destruir os sinais, os vestigios e os simbolos da rialeza, como se daí pudesse vir algum mal.

As armas riais que ornavam a frontaria dalguns edifícios foram picadas e destruidas; os retratos de pessoas rialengas foram retirados das repartições públicas. Até a nomenclatura da nossa moeda foi alterada para que se não fale mais em reis.

Nesta fúria dôida contra a rialeza teem-se cometido grandes barbaridades, verdadeiros selvagismos. Não entendem os nossos dominadores, obcecados pelo seu feroz fanatismo revolucionário, que para eliminar por completo os vestígios e as memórias da rialeza seria necessário arrasar o solo do país, onde se erguem tantos monumentos a perpétuar a grandeza dos nossos reis, e queimar a nossa história, que foi uma verdadeira epopeia durante a monarquia.

Andam tam alheiados do bom senso que sonham construir uma pátria nova fora da substrução preparada pelos nossos maiores.

Reconhecem de boamente que em o nosso passado tivemos épocas duma glória immorredoura e a cada passo as evocam com grande desvanecimento, e contudo não querem ouvir falar em monarquia à sombra da qual Portugal nasceu, cresceu, se desenvolveu e atingiu o auge da sua grandeza.

O que é mais curioso, porêm, é que apesar do ódio profundo que votam á rialeza, sôbre a qual se esforçam por estender um pesado manto de esquecimento, aproveitaram dela sofregamente e conservam, como um tesouro precioso, as suas leis mais tiránicas, mais absurdas, mais injustas.

O decreto do Marquês de Pombal que expulsou os jesuitas, e que é um acto do poder absoluto, foi pôsto novamente em vigor em todos os seus termos, onde se revela um despotismo sem limites.

O decreto de 1834, que expulsou as ordens religiosas, pôsto que seja um decreto ditatorial, unicamente assinado pelo rei e por um ministro, e que nunca foi discutido nem sancionado pelas côrtes, também mereceu a aprovação dos nossos dominadores como se fôsse uma sábia medida.

Derrubaram a monarquia por contrária à expansão das liberdades modernas e no entanto o que dela aproveitaram foi precisamente aquilo em que o absolutismo, a tirania, o poder pessoal se manifestam mais evidentemente.

¿Pode haver maior contradição? ou antes, pode haver maior impudência?

Os nossos dominadores proclamam-se avançados, liberais, democratas e não sei quantas coisas mais. Pois o liberalismo e a democracia dêles reduz-se a isto: negar as liberdades mais justas, mais sagradas, mais apreciáveis que há, e que teem a mais eficaz garantia em as nações mais adeantadas, mais prósperas e mais civilizadas de todo o mundo, quais são a Inglaterra, a Bélgica, a Alemanha, o Brasil, a América do Norte. Como não são capazes de se distinguir por empreendimentos de largo alcance social, entreteem-se com parvulezes próprias de rapazes travêssos, com futilidades dignas de ociosos aborrecidos.

¿Que mal poderia vir a Portugal ou ao mundo, se se conservassem nos edifícios públicos os escudos das armas riais e as figuras dos reis e se o dinheiro se contasse pela mesma unidade da monarquia?

Isto são pequenezes que parecem mal em toda a gente dalgum juizo e quanto mais sendo feitas por homens que se apresentavam como os nossos salvadores e que nos prometeram venturas nunca vistas numa monarquia.

Embusteiros!

D. Manuel Baptista da Cunha

Exéquias solenes

Não será fácil olvidar o nome ilustre dêsse venerando Prelado, que há perto dum mês exalou o derradeiro suspiro no lugar do destêrro, mas sempre no seu pôsto de honra e no seio do rebanho que tanto amava.

A veneração e simpatia que tôda esta Arquidiocese consagrava ao seu digno Primaz, tem-nas ela manifestado eloqùentemente, já pelas honras fúnebres que lhe tributou em Vila do Conde, o que revestiu o cunho duma verdadeira apoteóse, já pelos inúmeros actos religiosos com que lhe tem sufragado a alma.

Nesta cidade e concelho de Guimarães, muitas missas hão sido celebradas por essa intenção, como aínda há poucos dias as das Conferências de S. Vicente de Paulo (Homens e Senhoras) e do Centro do Apostolado da Oração, que tiveram uma grande assistência de fiéis.

Agora preparam-se para o dia 14 do corrente, no templo da nossa Colegiada, solenes exéquias pela alma do ilustre Arcebispo de Braga, sendo promovidas pelo

CASA HIGH-LIFE

93, RUA DA REPUBLICA, 97 (ANTIGA DA RAINHA) — GUIMARÃES

Abertura da estação de verão. As mais recentes novidades.

CHAPEUS DE SENHORA E CRIANÇA

As últimas criações Parisienses, compradas directamente a Paris:—a afirmá-lo temos o grande aumento da clientela que nos tem visitado de novo e tem efectuado as suas compras.

PREÇOS. Não nos repugna dizê-lo, são metade dos do Pôrto.

digno clero deste Arciprestado. E' de esperar que elas sejam extraordinàriamente concorridas de eclesiásticos e fiéis, comprovando todos os seus nobres sentimentos católicos e prestando sentida homenagem ao saudoso extinto.

BEIJOS DE JUMENTUDE

A *luva negra* da Fatalidade escreveu a fogo sôbre as portadas do Internato Municipal: Mane, Thecel, Phares; contei os teus dias e ei-los tocando o seu fim; pesei as tuas *obras* e *benefícios* e acharam-se muito leves; dividi a tua Prefeitura e deixei a Turris eburnea desguarnecida de seus milhores defensores; desde 6 de Junho jamais haverá alegria e paz dentro da cidadela sôbre cujas portas a *luva negra* da Fatalidade, ainda que se rasgue, jamais apagará a terrivel sentença de todas as *babylonias!*

Mas da grande catástrofe ainda se salvarão um Souzela talentoso e severo, um Magalhães forte e estudioso e um Miranda disciplinador e sincero; é que ainda, mais uma vez, se livram de fornalhas ardentes, três mancebos de velha tempera!

.....

E acabaram-se os beijos!

Paiolopes.

Uma Bicicleta nova, com todos os seus pertences, por 22$000 réis, só no BENJAMIM.

Por falta de tempo

Disse o sr. Eduardo Almeida, na reunião dos consumidores da energia eléctrica que ante-ontem se efectuou na Associação Comercial, que o regulamento sôbre a mesma é um producto da burocracia e que o actual regímen ainda não teve tempo de pôr côbro aos desmandos dos directores gerais que são quem tem nas mãos o país.

Com efeito.

Isto, dito por outro qualquer, não tinha valor nenhum; mas na boca do sr. Eduardo Almeida tem seu significado especial.

O actual regímen ainda não teve tempo de moralizar porque todo o cuidado dos seus homens e todo o tempo por êles gasto tem sido empregado em vexar o povo e esfolar o contribuinte.

Dá certo.

A escola de S. Torquato

A mesa da irmandade de S. Torquato deliberou há dias vender algumas inscrições para, com o seu produto, custear a construção de um edificio destinado às escolas desta freguesia.

Está muito bem mas ocorrem-nos umas preguntas.

¿Quem está tratando da construção dêsse edifício não é a junta paroquial?

¿E o edifício, depois de pronto, ficará pertencendo à irmandade que, pela letra dos seus estatutos, é obrigada a construir um quando as suas fôrças o permitam, ou terá de construir ainda outro?

¿E a cantiga da verba da beneficência?

¿E os quinhentos mil réis que por essa verba já saíram dos cofres da irmandade?

¿E a festança em honra do governador civil?

¿E mais casos ainda?

Vamos estudá-los todos detidamente e depois falaremos sôbre o assunto.

João Jacinto

Há muito tempo que êste nosso amigo foi acometido por uma enfermidade que o desviou do seu consultório, onde era procurado por uma vasta e selecta clientela que ali ia utilizar se dos seus óptimos serviços cirúrgico-dentários.

Temos porêm hoje a satisfação de anunciar aos nossos presados leitores que êste nosso patricio se encontra considerávelmente milhor dos seus padecimentos e que muito breve estará novamente à testa do seu consultório onde continuará a prestar aos seus clientes e amigos os seus serviços de hábil e proficiente cirurgião dentista que, incontestávelmente, é.

LINDOS TECIDOS DE NOVIDADE para homem e senhora — na Casa Duarte antiga rua de Santo António 33 a 36—Guimarães.

Pede-se a visita a este estabelecimento. PREÇOS FIXOS

Paga Zé bruto e não bufes

Mais uma contribuiçãosinha de seiscentos reis talassas e mais um tostão para sêlo, ou sessenta centavos republicanos e mais dez para o dito sêlo anuais para quem tenha a petulância, o atrevimento, o *luxo* de se alumiar com luz electrica.

Os srs. republicanos juraram levar-nos a pele e a pouco e pouco ficamos com os ossos à mostra.

Isto vai aos bocados, às meias doses, ás pilulas para não custar tanto.

Mas vai.

E' uma questão de tempo.

Quando menos o pensarmos nós mesmos lá estamos atrelados aos cofres do Estado.

Depois de não terem mais que levar, depois de não termos mais com que pagar, vamos nós.

E vendem-nos.

Pelo caminho que as coisas levam, mais dia menos dia acontece isso.

Agora são os sete tostões da luz.

Qualquer dia contribuem também o ar que respiramos.

Só falta isso.

Tudo o mais está pesadamente contribuido.

E o Zé paga, porque o Zé é um asno bom.

A's vezes refila o seu bocado. Mas paga.

E' um refilar por não estar calado.

Está-lhe na massa do sangue.

Refila mas está mortinho por pagar, não vá a coisa sair-lhe torta.

Vejam aquele negociante que foi todo apressado ao correio levar o sêlo e os seis tostões.

E' quasi tudo assim.

O Zé paga sempre.

Eles dizem-lhe de lá de cima que pague e não bufe e ele bufa mas paga.

E eles que lhe tomaram o pulso dizem-lhe que pague mais e o Zé torna a bufar mas vai pagando.

E paga sempre.

Até que venha um *raio* que o fulmine de vez.

A Bicicleta "Derby„ é a preferida hoje em todo o mundo.—Só a vende o BENJAMIM.

As nossas despedidas do Internato Municipal

Sendo-nos vedado o despedir-mo nos pessoalmente dos alunos do Internato que eram para nós, em Guimarães, os nossos primeiros amigos; não podendo pela última vez estreitá-los num abraço todo recheado de amizade sincera e lial de saùdade imperecedoira, vimos fazê-lo pelo único meio que nos resta—o da Imprensa—.

Adeus, pois, caros amigos!

E nesta palavra, neste brado de corações dedicados, haveis de ver sintetizada também a prova de que as nossas aspirações, enquanto vivemos ao pé de vós, não se dirigiam a outro alvo que não fôsse o do vosso aproveitamento cívico e moral, o anêlo de vos ver trilhar de fronte erguida, a senda espinhosa da glória e do dever.

Se alguma vez vos destes ao trabalho de perscrutar bem que ao de leve a psicologia de cada um de nós, com certeza heis-de ter reconhecido quam verdadeiras são estas nossas afirmações. Vós, que sois bons, que tendes a alma límpida e serena, livre de preconceitos e de ódios assim pensáveis, e... pensáveis bem. Conceito bem diferente dêsse com que nos fazieis justiça, saudosos jovens, era, foi sempre,—¡¿e que nos importa que continue a sê-lo?! — o que de nós formava a «respeitosíssima» trindade da direcção!...

E que direcção!!!

Foi de olhos fitos na deslialdade dêsse engraçadíssimo «terno» que nós, saibam-no todos, abandonamos o Internato, êsse proscénio de dramas tam patéticos, tam tristes e por vezes indecorosos, dramas que iremos desenrolando nos números subseqùentes dêste jornal, perante o critério sensato e benévolo dos nossos amigos, que o são também do «Lusitano».

.....

Desculpai, de coração amigo, êste nosso desabafo, caros colegiais.

Foi também para prestar homenagem aos vossos ideais de jovens esperançosos, que a nossa alma se expandiu assim.

Adeus, mais uma vez! Que o nosso nome, de ora em diante, vos não seja por completo indiferente e que a nossa memória se não apague demasiado depressa em vossas mentes e em vossos corações.

Guimarães, 7—VI—1913.

José P. Coelho de Souzela
José Alves Miranda
João Pereira de Magalhães.

A sindicância à polícia

Não foi conhecido da imprensa o relatório do sr. Tenente Alegria sôbre a sindicância a que procedeu aos actos da polícia civil desta cidade.

O administrador do concelho leu-o... e devia ter corado ao lê-lo, porque, segundo informações seguras que temos, o seu nome figura na cabeça em situação bem triste e deprimente.

Bem nos diziam a nós que a sindicância devia ter principiado por êle e que êle devia ter saído a comandar os polícias expulsos.

Mas a vergonha... passou e não pegou.

A' Bicicleta "DERBY„ parecida talvez haja—igual ou milhor? Não.

A emigração para o Brazil

A campanha da imprensa portuguesa

A imprensa lisboeta, principalmente a que é mais afeiçoada ao govêrno do sr. Afonso Costa, continua na sua campanha difamatória contra o Brasil, a propósito da emigração portuguesa. Para êsses jornais, à frente dos quais se encontram a «Capital» e o «Século», o Brasil é um grande matadouro de portugueses, o português é explorado, trabalha debaixo do azorrague do senhor da roça e morre de fome e doença à porta dos hospitais porque estes não tem uma cama vaga para os receber.

Todas essas calúnias, todas essas mentiras, todas essas infámias, foram desmentidas nessa própria imprensa, num admirável rasgo de patriotismo e de sã verdade, pelos srs.: Vicente Ferrez, vice consul do Brasil, dr. Veloso Rebelo, nosso secretário da legação de Lisboa, deputado Rafael Pinheiro, Henrique de Holanda e pelo capitalista sr. Moreira Teles, que num belo folheto que fêz publicar em Lisboa, transcrevendo as calúnias e as respostas que aqueles nossos compatrícios ilustres lhes deram, com documentos e estatísticas irrespondíveis, demonstra o que há de falso e de agressivo nessa campanha, e como o português aqui encontra o bem estar, a liberdade e a fortuna, que nunca lhe daria a sua terra, que os demagogos transformaram em terra madrasta.

Parecia assim, devido ao patriotismo daqueles nossos compatriotas, que terminara essa campanha falsíssima e caluniosa, quando no último número da «Ilustração Portuguesa», assinado pelo poeta Júlio Dantas», topamos com o seguinte:

> EMIGRAÇÃO — *A saída de emigrantes, em Lisbôa e em Leixões, tem sido considerável.*
>
> «Durante o mês de Fevereiro último, foram concedidos—números exactos—em Lisboa 4.421 e em Leixões 3.668 passaportes a emigrantes portuguêses. Durante o ano de 1912 tinham sido dados só em Leixões, 40.869 passaportes. O número é aterrador e vai progressivamente aumentando. Impõe-se a adopção de medidas urgentes que atenuem esta violenta sangria de ouro e de braços — essencialmente favorecida pelo espírito de aventura e pelo fatalismo da raça.
>
> Creando dificuldades artificiais à emigração? Não. Destituindo a indústria dos agentes e dos engajadores que artificialmente a facilitam; prendendo mais o homem à terra—e, sobretudo, revelando e esclarecendo a situação do emigrante português no Brasil. O Eldorado do trabalhador rural das Beiras, do Douro, de Trás-os-Montes não passa de uma imensa sepultura. A's portas dos hospitais de Manáos, portuguêses, prostrados de doença, esperam uma cama vaga para morrer; e as últimas notícias chegadas do Pará, dizem-nos que centenas de portuguêses cheios de fome percorrem as ruas pedindo trabalho mesmo sem salário, em troca de um bocado de pão.»

E' fantástico que se escreva tanta parvoiçada! E que as escreva um homem inteligente. Mas o sr. Júlio Dantas é o maior cabotino que ainda existiu em Portugal.

Nos tempos da monarquia, escrevendo nenias à rainha, freqùentando os salões de José Luciano, teve os milhores empregos e até um lugar na Câmara dos Deputados, onde fêz o papel de preto mudo. Proclamada a República, o infeliz autor do «Viriato Trágico» e do «Reposteiro Verde», começou a dizer mal dos Braganças e a dar vivas ao sr. Afonso Costa, conseguindo assim mamar conjuntamente os salários que a monarquia lhe deu e ainda os dos novos empregos com que a república o tem agraciado.

O grande cabotino calunia o Brasil, não, que não saiba que tudo que escreve é uma mentira. Mas é preciso manter os empregos que lhe dão forte abastança e daí o seu jorrar de calúnias para o Brasil, que em verdade cometeu um grande êrro: aplaudir-lhe algumas peças sem mérito e com-

Prefiram os deliciosos champanhes—AVIADOR—FLOR DE LIZ—ELITE SPORT—RENÉ LUDÉ—FRANÇAIS BATAILE—e, bem assim, o excelente VINHO BRANCO GAZOSO, de LUCIEN BEISECKER, Anadia

UNICA REPRESENTANTE NO MINHO

CASA BARBOSA

RUA DA REPÚBLICA

Encontram-se também nesta antiga e acreditada Casa todos os géneros de mercearia e confeitaria, garantindo-se a sua optima qualidade e procedência.

prar-lhe os livros de versos doentios.

. . . . . .

Aquela guerra dos governos da república portuguesa achamo-la lógica. ¿Por que quadruplicar a emigração? Porque a demagogia carrega o povo de impostos, porque tem as cadeias e as penitenciárias cheias de inocentes, porque feriu o povo nas suas crenças religiosas, porque lhes aumentou as necessidades da vida. O povo aterrorizado foge. E não é só o povo que foge, muitos republicanos e até carbonários, aí andam a trabalhar, porque as condições económicas de Portugal lhe não dão ensejo de ganhar o pão de cada dia.

Este exodo é a condenação dos homens da república, e como não querem confessar que são as suas prepotências e a sua má administração que obrigam a êsse exodo toca a lançar as culpas sôbre o Brasil generoso que a todos acolhe de braços abertos!

Fora a emigração! fora a emigração! O que seria de Portugal se não fôssem os 22:000 mil contos em ouro, que os emigrantes aqui nos sugam todos os anos para mandar para lá!?

Rio de Janeiro, 20 de Maio de 1913.

(D'*A Noite*).

Quereis fazer uma viagem sem o mais leve incomodo?—Ide em "DERBY„.

Agradecimento

Os abaixo assinados filhos e noras do saudoso extinto Dr. António Vieira de Andrade julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram assistir à missa do 30.º dia e às que lhe enviaram condolências pela grande dor que os atingiu, mas podendo dar-se alguma falta, vem por êste meio pedir desculpa, tributando a todos o seu profundo reconhecimento e designadamente aos srs. Dr. João Rocha do Santos, Bento José Leite, Dr. Alfredo Peixoto, Dr. Augusto Alfredo de Matos Chaves, Dr. Leite de Faria e Rodrigo Dias.

Ema Nevada Vieira de Andrade
Felicidade Judite Vieira de Andrade
Jesualdo Vieira de Andrade
Virgílio Vieira de Andrade
António Vieira de Andrade
João Carlos Vieira de Andrade
Palmira Nogueira Vieira de Andrade
Emilia Albertina de Araujo Dantas Vieira de Andrade
Maria Adelaide Mesquita Vieira de Andrade.

A célebre taxa

A convite da Associação Comercial, reuniram ante-ontem, pelas 6 horas da tarde, na sua séde, em avultado número, os consumidores de energia eléctrica, para resolverem o caminho a seguir ante a vexatória contribuíção, lançada pela direcção dos serviços técnicos da Administraçãs geral dos correios e telégratos aos que se utilizam da luz.

Aberta a sessão, tomou a palavra o sr. Eduardo de Almeida, que expôz claramente o assunto de que se tratava, sendo resolvido por unanimidade enviar o telegrama abaixo transcrito ao presidente do ministério, aguardando-se a resolução do governo.

«A Associação Comercial de Guimarães, reunida em assemblea geral, resolve pedir ao Govêrno a suspensão regulamento das concessões de licença para estabelecimento de indústrias eléctricas de 30 de Novembro de 1912, cuja execução, na parte relativa a iluminação particular, tenta ser posta em vigor agora nesta cidade, alarmando, pelo vexame, a população trabalhadora e pacífica de Guimarães.

A Associação Comercial espera que V. Ex.ª se digne iniciar no parlamento a revisão do referido regulamento conforme representações ali apresentadas de Porto e Lisboa.

(a) O presidente,

José de Freitas Costa Soares.»

*

Tambem foi apresentada e aprovada a moção que segue:

«Considerando que sendo todo o imposto, embora, um «mal necessário» de que nenhum regímen ou govêrno político se poderá libertar, e muito menos num país depauperado por um *déficit* crónico que nos vem de longe apertando o tornozelo, sem piedade;

Considerando que, não obstante toda a boa vontade do actual ministro das finanças, e mercê da herança do passado, não tem sido possivel *suavizar* a penosa situação do contribuinte;

Considerando, todavia, que o regulamento das concessões de licenças para estabelecimento e exploração das instalações electricas, aprovado por decreto de 30 de Novembro de 1912, é um novo imposto que, embora tendo em vista aumentar as receitas, ao Estado, o que é muito louvavel, não é porêm uma medida de salvação pública, pois que ainda há pouco a chefe do govêrno e ministro das finanças declarara no parlamento que a situação financeira do país era desafogada e prometedora;

Os contribuintes do concelho de Guimarães, reunidos na Associação Comercial para apreciar a nova taxa de licença, tomando em consideração as palavras do chefe do govêrno e ainda confiando na alta capacidade administrativa do actual gabinete, protestam contra o novo imposto por o acharem dispensável, antipático e, na conjuntura, até mesmo anti-patriótico.

Guimarães, 6 de Junho de 1913.

A. L. de Carvalho.»

Quereis uma elegante "Derby!„—Ide ao Benjamim.

Festas de S. João

Na rua Dr. Avelino Germano, nos dias 23 e 24 de Junho, com fogo e iluminações nas duas noites.

A nossa polícia

Trata-se da reorganização da polícia civil desta cidade.

A' escolha do pessoal que há de preencher as vagas existentes tem, segundo o que observamos, presidido o critério de sempre.

Para serem admitidos alguns de que nos chegam informações, era escusado terem mandado outros embora.

Mal servida já a cidade estava.

E' sempre assim.

Muita parra e pouca uva.

E a defesa?!

¡¿Que será feito de uma comissão de oficiais do regimento de infantaria 20 encarregada de fazer a propaganda da defesa nacional?!

¡Já há tanto tempo que não dá sinais de si!...

¿E' o que nós diziamos ou não é srs. oficiais?

O povo já lá não vai com cantatas.

Quer factos e só factos agora o podem saiisfazer.

Que é feito dêles?!

¿Vocelências fazem o favor de nos dizerem onde param os aeroplanos adquiridos com as subscrições patrióticas?

Dizem-nos tambêm que é feito daquelas massinhas apuradas em outras subscrições tam cheias de patriotismo como de mistério?

Sempre queriamos saber onde pára essa droga toda.

Cânticos ao SS. Coração de Jesus

Com êste título encontra-se à venda com aprovação eclesiástica, um interessante livrinho, próprio para o mês de Junho contendo: Salutaris Hóstia — Veni Sancte Spiritus—Tantum Ergo—Jaculatórias—Ladainha do SS. Coração de Jesus em latim e português—Cânticos: Portugal no Coração de Jesus—Queremos Deus—Perdão meu Deus—Glória de Portugal—Promessa à Beata Margarida—Jesus cujo amor se inflama—Fonte de vida celeste — Coração Santo — Todos juntos e com voz sonora — Alerta! que Jesus nos chama—Hino das Associações da Juventude e Escolas Católicas—O Bom Pastor das Almas—Promessas do Coração de Jesus—Afectos ao Coração de Jesus — Adeus ao mundo — O Coração benévolo — Saudades do céu e Oração à Cruz.

Preço, 20 réis. — Pelo correio 25 réis.

De 25 exemplares para cima 20 °/o de desconto.

Pedidos acompanhados da importância à Redacção de «A Ordem»—Porto.

Grande redução de preços em bicicletas, motos e seus acessórios

O BENJAMIM, desejando aumentar as vendas desta secção, resolveu comprar directamente, a uma fábrica no estrangeiro, grande quantidade de bicicletas, de diversas, que se vendiam a 35$000 e 40$000 réis mas que passará a vender, como reclame, nesta ocasião, a 22$000 e 26$000 réis!

Uma bicicleta elegante, resistente e completa com todos os seus pertences por 22$000 réis—SÓ NA LOJA DO BENJAMIM.

Camaras de ar a 800 réis! Capas a 1$000 réis!!—SÓ NO BENJAMIM.

Todos devem possuir uma formosa e elegante «DERBY»

A Bicicleta "Derby„ é hoje a preferida pelo mundo ciclista e aconselhada pelos médicos como o milhor dos sports.

Um passeio numa «DERBY» é o milhor dos exercícios e dos prazeres para um homem, senhora ou criança.

Para a Bicicleta "DERBY„ só a Moto "INDIAN„.

Vendem-se Bicicletas e Motos de diversas marcas. Recebem-se em troca por novas, Bicicletas usadas.

Preços sem competência.

TEATRO GIL VICENTE

Emprêsa Cinematográfica Vimaranense

CENTRAL CHANTECLER

GUIMARÃES

O que tem o aparelho mais moderno e de mais nítida projecção

HOJE—DOMINGO—HOJE

2—Magníficas Sessões—2

Ás 8 e meia e 9 e três quartos

Exibindo-se as sensacionais fitas dramáticas, que tanto successo têem alcançado nos principais salões do Pôrto e Lisboa:

O CASTELO DO SILENCIO

(Drama—500 metros)

PEQUENOS VAGABUNDOS

(Drama—400 metros)

O CRIME DE BOWBOY

(Drama—400 Metros)

Consultório dentário

FRANCISCO JACINTO

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra

Tratamento e conservação dos dentes, dentaduras artificiais, coroas de ouro e dentes a pivot.

Extracção de dentes sem dor.

Praça de D. Afonso Henriques, 6 (antigo Toural).

CASA

Aluga-se, desde o S. Miguel em diante, a loja e 1.º andar da casa em que se acha instalado o Café da Martinha, ao largo da Oliveira.

Quem a pretender, pode falar com a sr.ª D. Laura Meireles, à rua da Caldeiroa.

Manuel de Freitas

ALFAIATE

Participa aos seus amigos e fregueses que continua a dirigir o seu atelier de alfaiate no Toural.

Quinta

Vende-se uma, situada na freguesia de Gandarela, concelho de Guimarães, denominada—**Quinta de Vale de Mide.**

Trata-se na casa de Arnozela, em S. Martinho do Campo, concelho de Santo Tirso, ou no cartório do notário, Joaquim António Mesquita, em Negrelos.

Tonel

Vende-se um, de castanho, avinhado, de 9 pipas.

Falar com o procurador Pimenta.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos êrros cometidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acêrca dos Farias, de Barcelos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

Interêsses no Brasil

O **Escritório de Direito Internacional, à rua do Hospício n.º 79—Rio de Janeiro—**, dirigido pelo dr. Carmo Braga, formado pela Universidade de Coimbra, com longa prática de advocacia em Portugal e no Brazil, advogado do Banco Aliança do Pôrto, da Beneficência Portuguêsa e da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, trata especialmente de todas as questões relativas a direitos e interêsses de portuguêses no Brasil, inventários, habilitações, partilhas, execução de testamentos, providências para evitar a arrecadação judicial de bens e heranças de ausentes, etc. Tambêm aceita procurações para administração de bens no Rio de Janeiro, cobrança de alugueis, rendas, juros dividendos, compra, venda e hipoteca de prédios, averbamento de papeis de crédito, transferências, etc.

Escritório Filial no Pôrto, dirigido pelo solicitador sr. João Fernandes Amaral,—rua da Fábrica, 78.

Para referências em Guimarães—com os srs. Fernandes & Cruz, e com os advogados drs. António do Amaral e João Rocha dos Santos.

FUNILEIRO

Manuel Ferreira da Costa

Faz e concerta toda e qualquer peça de obra pertencente à sua arte, tanto em fôlha, como zinco ou cobre.

Também se fazem gazómetros para acetilene, pulverizadores, caixões de chumbo para funerais, banheiras de todos os tamanhos e feitios, encanações de agua ou gaz em tubo de chumbo ou galvanizado, assim como assentamento de retretes e suas pertenças. Tudo por prêços módicos.

Rua de Francisco Agra, 31, 33.
GUIMARÃES

COMPANHIA DE SEGUROS A POPULAR

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1902

Capital autorizado Rs. 500:000$000

Telefone n.º 2460 — Enderêço telegráfico: **LARPOPU**

Rua dos Bacalhoeiros, 125, 2.º

LISBOA

Correspondentes em Guimarães — **PIMENTA & C.ª**

Com estabelecimento de fazendas brancas, miudezas, etc.

24, Rua de Paio Galvão, 28

ATENÇÃO!

Só na **Sapataria Académica** à Rua Dr. Avelino Germano, 36 (antiga Rua de S. Paio) é que se encontra o calçado mais bem acabado, e por preços que ninguêm ousa competir.

Garante-se a superior qualidade nos cabedais empregados nos calçados.

Trabalho, o mais perfeito, e preços muito mais económicos que em qualquer outra sapataria de Guimarães.

Uma encomenda pois, que será a prova mais cabal do quanto se afirma neste anúncio.

FOTOGRAFIA MODERNA

Rua de S. Dâmaso, 10

GUIMARÃES

Nesta acreditada fotografia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos fotográficos pelos mais modernos processos como sejam:

Retratos platina, sais de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer fotografia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiráveis retratos reclame, a 400 réis a meia dúzia.

Belas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia dúzia.

Postais fotográficos, a 900 réis a dúzia.

Ampliações inalteráveis de 50 centimetros, a 1$500 réis.

Esta fotografia possue um excelente material, o que há de mais aperfeiçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a máxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fora do atelier sem aumento de preço.

Prefiram êste atelier a qualquer outro, pois é o único com quem ninguem pode competir em preços e perfeição.

Colégio de Santa Maria

(PROPRIEDADE BRAZILEIRA)

GUIMARÃES

Abriu êste estabelecimento de educação e ensino no palacete da Madroa.

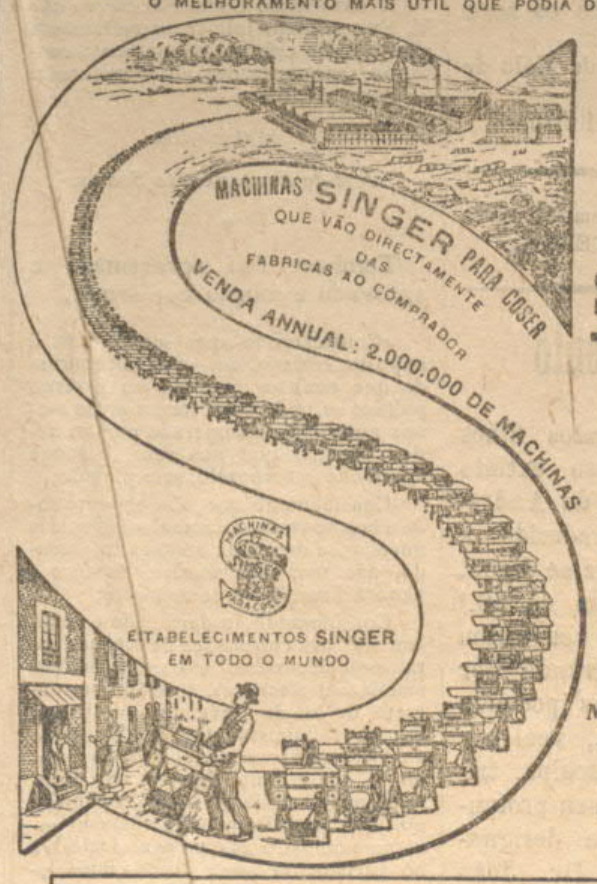
Tôdas as familias que pretendam inscrever suas filhas, podem fazê-lo nos estabelecimentos de modas, ao Toural, dos ex.mos srs. Camilo Alves de Almeida e Oliveira e Silva, ou dirigir-se à Directora no edificio do Colégio.

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Avenida Candido dos Reis — GUIMARÃES

O LUSITANO

Publicação semanal

PREÇO DA ASSINATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Espanha		
Sem estampilha	Ano	1$200 rs.
	Semestre	600 „
Pelo correio	Ano	1$300 „
	Semestre	650 „
Trimestre		400 „
Estados U. do Brazil (ano)		1$800 „
Países da União Postal „		2$400 „
Número avulso		30 „

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Anúncios e comunicados, por linha	40 rs.
Repetições, por linha	20 „
Permanentes, contrato convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 „

Anunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.

Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes, 25 % de abatimento.

P. LUÍS DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio

que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Tip Minerva Vimaranense
R. Paio Galvão—Guimarães

O LUSITANO

I Ano — Publicação semanal de Guimarães — Num. 52

Ex.mo Sr.